

A AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS DA FAIXA ETÁRIA DE QUATRO A SEIS ANOS DE IDADE NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Cristina Knobloch Dupont¹, Jacqueline Silva da Silva²

Resumo: Este estudo foi realizado nos meses de agosto a novembro de dois mil e onze, com o objetivo de verificar e analisar os Instrumentos Avaliativos utilizados pelos professores de uma turma de crianças da faixa etária de quatro a seis anos de idade, inseridas em uma Escola de Ensino Fundamental do Vale do Taquari. Foi possível perceber que a avaliação é um processo que se faz necessário para o acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens das crianças; assim como, permite ao professor a reflexão sobre sua prática pedagógica. Essa investigação nos permitiu constatar que o Instrumento Avaliativo utilizado pelos professores é o Parecer Descritivo, destacando-se como recursos para a composição do mesmo a observação e o portfólio.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Fundamental. Instrumentos Avaliativos. Parecer Descritivo.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo realizado sobre os Instrumentos Avaliativos utilizados com crianças da faixa etária de quatro a seis anos de idade, que se encontram inseridas em uma turma de Educação Infantil, pertencente a uma Escola de Ensino Fundamental.

O estudo teve sua origem no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais I, que realizei em uma Escola de Ensino Fundamental, onde foi possível perceber, entre os professores, algumas dificuldades para realizarem as avaliações das crianças de quatro a seis anos de idade, estando esses profissionais acostumados a avaliarem seus alunos através de provas e notas.

Constantemente era questionada sobre “o que” avaliar e “como” se deveria proceder em relação à avaliação nessa faixa etária, uma vez que trabalhava com a Educação Infantil. A partir desses questionamentos fiquei instigada em conhecer quais seriam os Instrumentos Avaliativos utilizados por esses professores, uma vez que, geralmente, no Ensino Fundamental, são utilizados provas e notas.

2 O QUE OS PROFESSORES AVALIAM?

As diretrizes legais no que dizem respeito à Educação Infantil afirmam na Seção II da Educação Infantil Art. 31 “que a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental” (BRASIL 1996).

Acredita-se que o objetivo da avaliação na Educação Infantil seja o de acompanhar o desenvolvimento das crianças na escola, observando como elas aprendem, quais os aspectos que necessitam de uma atenção especial por parte do professor, para assim, oportunizar-lhes diferentes

1 Egressa do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES. cristinaknobloch@universo.univates

2 Dra. em Educação e professora do Centro Universitário UNIVATES. jacqueh@univates.br

desafios. Sabemos que o processo de avaliação oportuniza ao professor refletir sobre a sua prática pedagógica, e, possibilitando a ele, se necessário, modificá-la, a fim de favorecer a aprendizagem da criança.

De acordo com Hoffmann (2008), as crianças apresentam maneiras variadas e particulares de vivenciar as situações de aprendizagem. Sabe-se que o desenvolvimento das mesmas ocorre muito rapidamente, a cada instante acontecem novas aprendizagens, causando muitas vezes, surpresas ao professor, uma vez que a criança pode ultrapassar as expectativas dos mesmos. Portanto, para oportunizar ações educativas considera-se de fundamental importância a observação, a análise e a reflexão diária das manifestações das crianças, por parte do professor, possibilitando assim a continuidade do seu trabalho junto a elas. Desse modo, o professor deve estar sempre atento para perceber esses avanços.

Para esse acompanhamento destaca-se a importância de um ambiente rico em estímulos, para que favoreça a aprendizagem das crianças. Estímulos esses, como: os brinquedos, os livros, os jogos que se encontram dispostos na sala de aula, entre outros, que devem ser oferecidos pelo professor.

Verificou-se junto aos professores que no primeiro trimestre do ano letivo deve-se avaliar o processo de socialização das crianças, pois para muitas delas, esse contato com a escola pode ser novo, e além disso, a rotina de casa é diferente daquela proposta pela escola. Já no segundo e terceiro trimestre acreditam que deva ser avaliada a área motora e cognitiva da criança, sem deixar de lado o acompanhamento da socialização.

Assim, acredita-se que seja de fundamental importância no momento da avaliação, o acompanhamento do processo de socialização e de adaptação da criança no ambiente escolar, uma vez que segundo eles é de suma importância que as crianças se sintam acolhidas e possam integrar-se com seus colegas e demais professores da escola.

Conforme Fernandes (2006), a função primeira da Educação Infantil é a socialização, a criança precisa ser inserida no mundo que a cerca, de maneira criativa, responsável, conhecendo novas culturas. Para isso, é de fundamental importância levar em conta, na prática de sala de aula e na avaliação, esses momentos de socialização, assim como fazem os professores que participaram da pesquisa.

Entre os professores especializados destacam-se os aspectos cognitivos como o trabalho que é desenvolvido na Hora do Conto onde observa-se, por exemplo, a oralidade e a maneira da criança contar uma história para a turma. Já o professor de Música avalia a participação das crianças nas atividades realizadas em sala de aula, assim como o comprometimento e o comportamento das mesmas. A professora de Educação Física considera o desenvolvimento motor das crianças na sua avaliação e a professora de Informática ressalta o comportamento das mesmas, bem como a sua participação nas atividades desenvolvidas durante as aulas.

Também destaca-se na fala dos professores, o comprometimento e o comportamento das crianças em relação às atividades que são propostas para e com elas.

Verifica-se que os professores especialistas avaliam as crianças de modo mais superficial, pois quando destacam avaliar o "comportamento" das mesmas, parecem esquecer das áreas do desenvolvimento que são ou deveriam ser o foco principal da avaliação, como o desenvolvimento social, afetivo, motor e cognitivo da criança. É preciso, como já foi destacado anteriormente, avaliar o todo da criança, o seu desenvolvimento de modo integral, observando o que a criança sabe fazer e faz bem, permitindo-lhe assim diferentes possibilidades para desenvolver-se ainda mais.

Hoffmann (2008) esclarece que a disponibilidade do adulto frente à criança é o fundamento de uma proposta de avaliação para Educação Infantil. Ou seja, o professor deve estar atento a tudo

que a criança faz, e deve estar disposto a refletir e agir em favor de oportunizar a ela vivências que possam enriquecer e ampliar as possibilidades de fazer novas descobertas, modificando sua prática pedagógica, se necessário.

O que se pretende é partir dos interesses e necessidades das crianças em direção à ampliação de suas possibilidades. Confiar nas suas tentativas, valorizar suas descobertas. Perseguir o desenvolvimento de ações educativas interligadas e centradas na própria criança, sem rupturas. Enfim, perceber a avaliação em sua possibilidade de vir a ser um elo consistente desse encadeamento (HOFFMANN, 2008, p. 85).

Assim, acredita-se que os professores da Educação Infantil deveriam perceber a avaliação como um verdadeiro elo entre o que está sendo feito em sala de aula e o que deveria mudar. Desse modo, acredito que o trabalho em sala de aula poderia ser ainda melhor. Professores que avaliam somente aspectos comportamentais não conseguem verificar avanços no desenvolvimento das crianças, nem tão pouco repensar sua prática em relação a elas, esquecendo assim o verdadeiro motivo de se fazer avaliação na Educação Infantil.

Além disso, essas informações são importantes para os professores que poderão ver como foi o desenvolvimento dessas crianças até aquele momento, quais foram as suas aprendizagens, as dificuldades encontradas pela criança, sempre tomando cuidado para não “rotulá-las”, apontando somente suas falhas, suas dificuldades, como se verifica muitas vezes na avaliação que trabalha com o “comportamento”.

Outra função da avaliação é a de informar às famílias as aprendizagens das crianças. E desse modo, para os professores desse estudo, o momento de entrega das avaliações aos familiares das crianças é muito importante, assim, ao final de cada trimestre é agendado um horário com os responsáveis pela criança para que possam dialogar sobre as conquistas e as dificuldades das crianças.

Segundo Hoffmann (2005), quando acontece o diálogo com as famílias, isso não significa que se compartilhe com elas o compromisso profissional da escola.

Dificuldades de aprendizagem não são de responsabilidade direta das famílias, mas dos profissionais que atuam nas escolas, bem como a questão das relações interpessoais no ambiente escolar. ... É compromisso dos pais acompanhar o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade (HOFFMANN, 2005, p. 33).

O compromisso dos responsáveis pela criança é o de acompanhar o que elas estão fazendo na escola, discutindo sobre as atividades realizadas, ao longo do ano letivo, e, principalmente, comparecendo na escola para dialogarem sobre a criança.

Destaca-se que esse diálogo se dá a partir dos registros que os professores realizam sobre as crianças. Sendo que os mesmos não têm a finalidade de “prestar contas” as famílias, embora tenha surgido inicialmente conforme Hoffmann (2005) com essa intenção. Para a autora os registros de avaliação são:

[...] instrumentos metodológicos essenciais ao acompanhamento efetivo dos alunos pelos professores e instituição. Precisam ser claros e compartilhados por todos, mas a autoria desses registros é competência dos educadores (HOFFMANN, 2005, p.34).

Nesse sentido, cabe ressaltar também, que no momento da avaliação das crianças é necessário nos utilizarmos de alguns filtros. Filtros estes que, de acordo com Paniagua e Palacios (2007), são indicadores ou critérios estabelecidos com antecedência, assim como procedimentos que permitam

escapar às impressões e aos juízos de valor. Assim, devemos ter claro o que avaliar, cuidando para não julgar as atitudes das crianças.

3 O ACOMPANHAMENTO, A ORGANIZAÇÃO E O REGISTRO

Para tornar o ato de avaliar mais eficiente, o professor precisa fazer uso de diferentes recursos avaliativos, para assim obter o maior número de informações sobre as aprendizagens das crianças. Um desses recursos é a observação atenta do professor.

A observação pode ser definida, segundo Jablon, Amy e Dichtelmiller (2009), como um olhar para aprender. Ao observar a criança o professor vai aprender sobre ela, vai construir uma relação com ela, uma relação a fim de aprimorar as aprendizagens da mesma. As informações que o professor coleta através da observação, possibilitam-lhe agrupar materiais significativos para o trabalho com e para as crianças, planejando situações de aprendizagens significativas para elas.

Através do recurso da observação, o professor identifica as singularidades de cada uma das crianças, como as habilidades das mesmas para determinada área do conhecimento, o envolvimento com os colegas, como e com quem a criança brinca, aspectos cognitivos que se destacam, entre outras. Desse modo, observando as crianças, o professor terá elementos importantes para contribuir com a construção do processo avaliativo das mesmas.

Assim, desse modo, é de fundamental importância que o professor realize o registro daquilo que foi observado. Nesse sentido, os professores desse estudo fazem estes registros num caderno. Observam como as crianças brincam, com quem brincam, detalhando particularidades de cada uma delas. Destaca-se que se estes aspectos observados não forem anotados, registrados em algum lugar, as informações obtidas durante o processo de observação irão se perder e o professor poderá esquecer detalhes importantes sobre as manifestações das crianças, incluso suas falas. Sem o registro o professor perde informações que poderiam ser valiosas para o acompanhamento das aprendizagens das crianças.

O professor especialista de música diz fazer registros eventualmente por se tratar de um período semanal.

A professora de Informática diz fazer constantemente registros por escrito, enquanto a professora de Educação Física registra mensalmente ou quando observa algo diferente sobre a evolução de cada criança.

O especialista da Hora do Conto diz que faz registros semanalmente sobre cada criança, anotando em um caderno para esse fim quem contou a história e como a contou, registrando também as falas das crianças.

Sobre esses registros Jablon, Amy e Dichtelmiller (2009, p. 71) afirmam que:

Fazer anotações sobre algo faz com que você preste atenção. Registrar suas observações ajudará você a sintonizar com certas nuances e detalhamentos que de outra forma poderia perder. Quando tomar notas, você pode acompanhar o desenvolvimento da criança ao longo do tempo, podendo identificar e refletir sobre padrões que lhe darão uma visão mais clara de toda a criança.

Conclui-se que, se não forem feitos os registros das observações, o ato de avaliar se tornará falho. No momento de organizar a avaliação para ser entregue aos familiares é preciso ter subsídios como um apoio, para escrever sobre a criança, e, estes registros escritos proporcionam ao professor o embasamento necessário para aquele fim. Caso contrário, estar-se-á fazendo uma avaliação de lembranças muito superficiais sobre determinada criança, por parte do professor.

Ainda, é de fundamental importância que o professor saiba o que deverá observar em diferentes momentos e desse modo, Jablon, Amy e Dichtelmiller (2009) corroboram dizendo que

cabe ao professor observar as crianças em relação à sua saúde, em relação ao seu desenvolvimento físico; em relação as suas habilidades e capacidades, em relação ao que sabe fazer e faz bem, no que tem dificuldades, entre outros aspectos. Também, deve-se observar os interesses da criança, suas interações com adultos e colegas, como faz uso da linguagem verbal e corporal; e como interage com os materiais que lhes são apresentados.

Sant'Anna (2002) aponta-nos alguns aspectos importantes a serem levados em conta ao observar. O observador deve ser objetivo, ter em mente o que vai observar, devendo incluir dados como a data, o local e a atividade realizada no momento da avaliação. Também é importante observar a criança em situações diferentes: no momento do brincar livre, durante um jogo com regras, durante as atividades na sala de aula observando a criança na sua totalidade.

Assim, através da observação o professor irá ver a criança como um todo, podendo ajudá-la no que for preciso. Observando o professor vai conhecer melhor a criança, vai entendê-la e poderá ajudá-la no que for preciso.

Outro recurso que se verifica no trabalho dos professores para avaliar a criança, é o portfólio. Portfólio é a união dos trabalhos realizados pelas crianças de modo organizado. Nele, incluem-se desenhos, pinturas, escritas, enfim, as atividades que as crianças realizam durante um certo período, sendo incluídos também, os registros fotográficos.

Esses materiais devem ser coletados sistematicamente e devem conter o nome da criança, a data e o contexto no qual foi produzido. Eles devem ser guardados juntos em uma pasta de forma que os professores possam acompanhar o progresso das crianças durante o ano e em várias áreas do currículo e fazer julgamentos sobre seu trabalho a qualquer momento (SPODEK; SARASHO, 1998, p. 203).

O Portfólio é considerado um recurso muito importante para o professor, pois lhe permite acompanhar os progressos das crianças. Nele o professor pode ver os materiais produzidos por elas, identificando seu nível de desenvolvimento.

A avaliação baseada em portfólios pode e deve concentrar a atenção de todos (das crianças, dos professores e dos familiares) nas tarefas importantes do aprendizado. O processo pode estimular o questionamento, a discussão, a suposição, a apropriação, a análise e a reflexão (SHORES; GRACE, 2001, p. 15).

Os professores desse estudo encaminham as famílias no momento do diálogo sobre a avaliação das crianças amostra de trabalhos que julgam serem relevantes mostrar aos seus responsáveis, para análise e reflexão, no momento da entrega das avaliações. Acredito que seria também significativo se a professora analisasse as produções das crianças junto com elas, também, pois assim cada uma poderia identificar seus avanços, não se limitando somente a mostrar estes trabalhos aos seus responsáveis.

Destaco que montar um Portfólio é importante que o professor planeje atividades educativas com eficiência, colete trabalhos feitos pelas crianças e tenha uma amostra de imagens fotográficas sempre que for possível. Pois um bom Portfólio também permite ao professor, assim como para as crianças, a retomada daquilo que foi realizado.

Verifica-se que o acompanhamento das aprendizagens das crianças por parte dos professores participantes da pesquisa é feito mediante observações constantes. Sendo os registros escritos feitos em um caderno e posteriormente utilizados no momento da organização e escrita do Instrumento avaliativo utilizado por eles que é Parecer Descritivo.

4 O INSTRUMENTO PARECER DESCRITIVO

O Parecer Descritivo é um Instrumento Avaliativo que se apresenta como um registro de relatos descritivos do desenvolvimento da criança, a partir de anotações realizadas pelos professores. Esse Instrumento geralmente carrega consigo informações sobre o desenvolvimento da criança, como o relacionamento com os colegas e professores, em especial, apresenta esse desenvolvimento atrelado à rotina escolar da criança, enfatizando momentos como o brincar livremente, a hora da rodinha, a hora da atividade diversificada, entre outras.

Também é importante destacar que o Parecer Descritivo dá ênfase aos aspectos comportamentais e julgamentos de valor sobre as atitudes das crianças. Por vezes, esse Instrumento Avaliativo parece atender mais às necessidades das famílias no sentido de saber o que acontece na rotina da escola, com o objetivo de controle do trabalho desenvolvido pelo professor, do que com às aprendizagens das crianças.

De acordo com Hoffmann (2002), o Parecer Descritivo pode:

[...] significar uma tentativa de caracterizar a natureza “qualitativa” e “descritiva” do seu processo avaliativo, coerente à natureza do trabalho pedagógico, desprovido das “provas” de aprendizagem, de graus, menções ou outras medidas do ensino regular. Como aspecto altamente positivo, observa-se, hoje, a influência dessa modalidade de registro em várias instâncias educativas, como na educação especial e na educação de adultos e no próprio ensino regular, predominantemente, nas séries iniciais (HOFFMANN, 2002, p. 57).

Ressalta-se que os Pareceres Descritivos vem recebendo muitas críticas, tanto por parte das famílias quanto por parte dos professores. Muitos professores não estão preparados para escrever sobre as crianças, sobre as suas aprendizagens. Aqueles que não possuem uma proposta pedagógica que apoie o seu trabalho nas crianças podem ter dificuldades em escrever sobre elas. As famílias muitas vezes não compreendem o que está escrito nesses pareceres e isso pode demonstrar que, em alguns casos, a escrita do professor não deixa claro às famílias a real intenção do mesmo, pois o Parecer Descritivo pode apresentar uma descrição superficial da criança, sem detalhes sobre o seu desenvolvimento, o que não vem a ser o correto.

Para Hoffman (2006), o termo Parecer Descritivo utilizado por muitos professores, “não soa bem”. O termo parecer origina-se da palavra “parece” dando um sentido vago ao termo, uma descrição do que a criança “parece ser”. Assim, o Parecer Descritivo muitas vezes causa uma impressão de dúvida sobre o que está escrito à pessoa que o lê.

Em algumas situações, os Pareceres Descritivos também são apresentados como fichas de comportamento das crianças, assinalando ao lado de cada comportamento o que a criança faz as vezes, sempre ou nunca. Sobre as dificuldades da criança, a professora pode fazer considerações no seu anedotário e, se necessário, chamar as famílias das mesmas para conversar sobre o assunto, apresentando-lhes sugestões de o que fazer em casa para ajudá-las, assim como sugestões do que a professora irá fazer na escola para auxiliá-la, estabelecendo combinados entre família e escola.

Segundo os professores a avaliação por Parecer Descritivo é importante e válida, acreditam que dessa maneira avaliam melhor as crianças. Porém, verifica-se em suas falas uma associação entre Parecer Descritivo e notas, o que não cabe à Educação Infantil.

Sobre o termo Parecer Descritivo, Hoffmann (2002) colabora dizendo que:

Inicialmente, é preciso retomar os termos **descrição** e **comparação**, porque me parece que vêm sendo tomados como sinônimos por muitos professores ao elaborar pareceres **descritivos** sobre as crianças. Sem dúvida, muitas descrições podem sugerir comparações (HOFFMANN, 2002, p. 58).

É preciso que o professor tome cuidado ao descrever a criança para não estar comparando uma criança com a outra, pois dessa forma estará prejudicando-a, desrespeitando suas limitações e singularidades. Nesse aspecto, os professores parecem ter o cuidado, pois em suas falas é possível perceber que nesse sentido respeitam as crianças.

Ainda, os procedimentos avaliativos que comparam as crianças tendem a determinar níveis classificatórios do desenvolvimento das crianças, que ao certo devem ser observadas e analisadas ao invés de “qualificadas” como mais ou menos satisfatórias. Essa visão de comparação na avaliação nos reporta a uma avaliação tradicional. O professor está ali para garantir a aprendizagem delas e não compará-las umas com as outras. O professor deve respeitar as individualidades de cada criança e a partir da avaliação garantir condições favoráveis para que as mesmas aprendam.

Ressalto que para elaborar um Parecer Descritivo é preciso que o professor preste atenção em cada criança de maneira especial, ele deve ter o máximo de informações sobre esta criança, considerando aspectos sociais, afetivos, cognitivos e psicomotores, priorizando estes aos aspectos comportamentais.

Acredita-se que os Pareceres Descritivos não contemplam, na maioria das vezes, os objetivos que se deve ter ao avaliar os alunos como analisar as aprendizagens das crianças, as suas construções, as suas dificuldades, o seu relacionamento com os colegas e professores e o objetivo do professor que é o de fazer uma reflexão sobre a sua prática pedagógica.

Percebeu-se que os professores que participaram da pesquisa apenas seguem o que está nos Planos de Estudos da escola no que se refere à avaliação, quando deveriam fazer um estudo e por que não, utilizar-se de um instrumento mais completo do que o Parecer Descritivo, que atendesse aos objetivos da avaliação dessa faixa etária de 4 a 6 anos de idade. Em nenhum momento esses professores fizeram referência aos Relatórios de Avaliação, que na opinião da autora do trabalho, são bem mais contemplativos no que diz respeito à avaliação das crianças, pois apresenta de maneira mais clara e detalhada o desenvolvimento de cada uma delas.

Desse modo, acredita-se que os professores devam fazer um estudo sobre a avaliação no que diz respeito aos diferentes Instrumentos Avaliativos e sobre a avaliação no geral, e só então decidir qual o Instrumento que irão adotar na sua escola. No entanto, não é isso que vem mostrando o trabalho realizado com os professores desta investigação. Verifica-se a utilização de Instrumentos de anos anteriores, sem realizar uma reflexão sobre o sentido e a relevância deste Instrumento Avaliativo nos dias de hoje. Se as propostas pedagógicas mudam, a maneira de ver a criança também deve mudar. Assim, os Instrumentos Avaliativos deveriam ser revistos, e, se necessário, aprimorados a fim de melhorar a qualidade de ensino das crianças da Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos permitiu mostrar que na Educação Infantil as crianças são avaliadas mediante o acompanhamento dos professores e dos registros realizados por eles, sem o objetivo de promoção da criança para o Ensino Fundamental.

Embora o objetivo da avaliação seja o de acompanhar de modo integral o desenvolvimento da criança e o de permitir ao professor uma reflexão sobre a sua prática pedagógica, o estudo realizado ao longo da pesquisa aponta que ainda alguns professores ressaltam ainda na avaliação aspectos comportamentais das crianças em detrimento dos afetivos, cognitivos e sociais, e dessa forma, não conseguem verificar os avanços no desenvolvimento da criança e dificilmente repensarem a sua prática pedagógica.

Através da pesquisa realizada, constatou-se que o Instrumento Avaliativo utilizado pelos professores pesquisados, para comunicar a avaliação aos familiares das crianças, é o Parecer

Descritivo. Neste Instrumento Avaliativo os professores descrevem o desenvolvimento da criança e apresentam sugestões aos familiares de como auxiliar em casa essas crianças a fim de contribuir para com o desenvolvimento das mesmas.

Na minha prática, sempre que estou avaliando meus alunos, é automática a minha autoavaliação. Costumamos fazer uma avaliação semanal das atividades realizadas, além das observações das crianças, e essa avaliação semanal é muito importante para o planejamento das próximas atividades. Através dela podemos ver o que deu certo, como podemos melhorar nossa prática a fim de favorecer aprendizagens significativas para as crianças. Penso que seria de suma importância todos os professores participantes da pesquisa pudessem utilizar a avaliação das crianças para fazerem a avaliação das suas práticas de sala de aula.

Assim, é necessário que o professor tenha o conhecimento sobre a importância da avaliação na Educação Infantil, que ele tenha clareza dos objetivos dessa avaliação e que conheça os Instrumentos Avaliativos dos quais se utiliza junto às crianças para que a avaliação com a faixa etária de quatro a seis anos se torne realmente significativa para o professor que a faz, para as famílias que a recebem e para as crianças que são o “centro” do trabalho do professor.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, O. Cláudia. Avaliação sempre envolve uma concepção de mundo. **REVISTA DA CRIANÇA:** do professor de educação infantil. Ministério da Educação, n. 41, nov. 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Pré-Escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

JABLON, R. Judy, AMY D. Laura, DICHTELMILLER L. Margo. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PANIAGUA, Gema, PALACIOS, Jesús. **Educação Infantil: resposta educativa à diversidade.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANT'ANNA, M. Ilza. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 08 out. 2011.

SHORES, Elizabeth, GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SPODEK, Bernard, SARASHO N. Olivia **Ensinando crianças de 3 a 8 anos.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.